

QUAL A FORMAÇÃO QUE BUSCAMOS?

Adriana da Cunha Werlang *

RESUMO: *Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, pois esses são aspectos intimamente relacionados. Tomando como base essa afirmação, busco apresentar no presente trabalho alguns aspectos relacionados com a formação do professor de Letras. Apesar das várias propostas no âmbito da Educação, percebe-se que os resultados continuam insatisfatórios, o que demonstra a necessidade de mudanças. Haja vista que a formação teórica e prática do professor contribuem para melhorar a qualidade do ensino, o presente trabalho se ocupará de explanar as relações existentes entre esses dois temas.*

PALAVRAS-CHAVE: *Educação, formação de professores, teoria e prática.*

ABSTRACT: *It is impossible to talk about quality of education, not mentioning the teachers training, as these aspects are closely related. Based on this statement, I attempt in this present work some aspects related to the teachers Letters formation. Despite of various proposals in Education, we find that the results remain unsatisfactory, which demonstrates the need for change. It is seen that the theoretical and practical training of teachers improve the quality of teaching, this present work will address the relation between these two themes.*

KEYWORDS: *Education, teacher training, theory and practice.*

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com **consciência e sensibilidade**. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem **sentido para a vida** das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (Gadotti)

Quando falamos em qualidade de ensino, é impossível não remetermos à formação do professor, pois estas são questões intimamente ligadas. A formação teórica e prática de cada professor poderá ser vista como um diferencial para melhorar a qualidade do ensino, haja vista que, somente

* Professora Colaboradora do colegiado de Letras- Unioeste-Marechal Cândido Rondon, prof. Esp. vinculada à Linha de Pesquisa “Formação de Professores – GEPEFE.

através de transformações sociais, poderemos causar alterações no ensino. Tendo como foco essa relação, este artigo se ocupará de aclarar as relações existentes entre a formação e a prática do professor.

Para tanto, torna-se importante relembrar as diretrizes que atualmente estão estabelecidas para os cursos de licenciatura, pois a partir delas será possível uma visão mais clara sobre o objetivo na formação dos profissionais dessa área. Lembrando que a qualidade das licenciaturas foi uma das preocupações do MEC – Ministério da Educação e Cultura - nos últimos anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9.394 de 1996 extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos e, em seu lugar, surgiram as diretrizes curriculares.

A proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da Educação Superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Por outro lado, as Diretrizes reforçam que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho, mas também como um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas Ciências Humanas, destaca a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que, conforme o Parecer CNE/CES 492/2007:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Desta forma, também é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. E por sua natureza teórico-prática, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos,

competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso*. Essa definição introduz o conceito de “atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais” (Parecer CNE/CES 492/2007).

Os princípios norteadores desta proposta de Diretrizes Curriculares são “a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativa em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão”. (Parecer CNE/CES 492/2007)

Podemos observar um exemplo prático dessa flexibilidade quando verificamos a valorização da cultura local dentro do Currículo do curso de Letra da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, do Campus de Marechal Cândido Rondon, onde foi implantada a Modalidade de Alemão. Por ser a cidade colonizada principalmente por imigrantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e sendo esses descendentes de europeus, a maioria de origem alemã, tornou-se necessária esta habilitação.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará. Ainda conforme o *Parecer 492/2007 do Conselho Nacional de Educação/CES*, o resultado do processo de aprendizagem deverá ser

a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Para Libâneo (1998), apesar de uma diretriz norteadora no processo de formação, uma boa parte dos cursos de licenciatura não traz ao futuro professor uma aproximação maior à realidade escolar, pois normalmente o professor primeiro passa somente pela formação teórica, tanto nas disciplinas específicas como nas disciplinas pedagógicas, dando pouca ênfase na formação na prática. Para o referido autor, o caminho deveria ser outro, como ele próprio explicita: “Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em extensões da prática que a coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com ajuda da teoria. Isso significa ter a prática ao longo do curso” (LIBÂNEO, 1998, p.95)

É importante que os futuros professores tomem conhecimento dos sujeitos e as situações com que eles irão trabalhar. O que, entre outros aspectos, significa delinear a articulação entre formação inicial e continuada.

Portanto, faz-se necessário que o futuro professor envolva-se na reflexão crítica sobre seu próprio trabalho, se adotando uma atitude de pesquisa em relação ao seu trabalho, poderá gerar esta reflexão crítica (Stenhouse, 1975). É imprescindível, segundo Sacristán (1995), analisar o significado da prática educativa e compreender as suas conseqüências no plano de formação de professores e do estatuto que requer a profissão docente.

Pedro Demo (1997), demonstra que o interesse está voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, querendo chegar até o ponto de tornar a pesquisa uma maneira própria de aprender. Nessa nova maneira de aprender, o aluno passa de objeto do ensino para parceiro de trabalho, assumindo-se sujeito do processo de aprender.

Ainda segundo Demo (1997), o educar pela pesquisa se dá na forma de programa construtivo acompanhado. Desta maneira, a pesquisa pode ser entendida por um conjunto de tarefas que ao serem executadas levam a reconstrução de alguma teoria ou conteúdo. O autor considera o questionamento reconstrutivo a base para o educar pela pesquisa e isto implica em uma transformação do entendimento da palavra aprender, que passa do significado de memorizar para o significado de reconstruir.

Como esta abordagem, pretende-se superar o ensinar, o instruir, o treinar e o domesticar, buscando o incentivo à autonomia crítica no sujeito. Isto acarreta mudanças tanto no papel do aluno quanto do professor. O aluno deixa de ser um simples receptor de informações para se tornar um aprendiz ativo no processo de reconstrução do seu conhecimento. O professor deixa de ser o detentor único do conhecimento e passa a ser o orientador e parceiro dos alunos durante o processo.

Para atingir a meta de formar educadores-pensadores é fundamental que as universidades repensem o seu modelo de formação dos profissionais

de educação. Neste sentido, segundo Pereira (1999), é de total relevância fazer o investimento na formação de um professor que tenha alguma experiência de trabalho coletivo e não individual, que tenha a sua formação voltada para ser reflexivo na própria prática e que seja orientado pelas demandas de sua escola e de seus alunos e não pelas demandas de programas que são predeterminados e desconectados da realidade escolar.

Percebemos, porém, que muitas universidades estão formando de maneira inadequada seus futuros professores, pois as universidades não estão apresentando uma política delineada que organize a formação desses professores para o ensino básico. Observamos que os professores chamados de pesquisadores que estão nas universidades, e que formam os nossos professores, precisam assumir uma postura investigativa sobre seu próprio trabalho docente, pois espera-se, segundo Pereira (1999), que estes professores-pesquisadores, por desempenharem o papel de produtores do conhecimento, tenham reais condições de ultrapassar a função de simples mediadores entre a ciência, o conhecimento, os produtos da pesquisa e o licenciando.

O que desejamos é uma sala de aula que não seja um lugar de aplicação de um conhecimento já pronto ou imposto, mas um lugar para desenvolvermos e procurarmos o conhecimento. Deste modo, os professores passarão a ter um papel central na prática social de construção de conhecimento na sala de aula, pois “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p. 26). Em outro momento, o autor lembra que “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE, 1996, p. 24).

O educador democrático trabalha com os educando a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis. Todavia, esquecemos que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, mas se alonga à produção de condições em que aprender criticamente é possível, exigindo a presença de educadores e educando criativos, investigadores e inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Como nos lembra Paulo Freire (1996), nas condições de verdadeira aprendizagem os, educandos e educadores vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do ensinado.

Outro ponto a ser considerado é a formação continuada dos professores. Há algumas décadas, acreditava-se que quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje, no entanto, sabemos que a realidade é diferente, pois ele deve estar

consciente de que sua formação é permanente e integrada no seu dia-a-dia nas escolas.

Fala-se, com insistência, do professor pesquisador. No entender de Freire, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, mas que faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa.

Nóvoa (2002, p. 23) diz que: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção mesma que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Segundo Nóvoa, “a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.” (p. 37)

Essa nova formação permanente, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática. Examinar as teorias implícitas, estilos cognitivos, preconceitos (hierarquia, sexismo, machismo, individualismo, intolerância, exclusão...). Como ressalta Paulo Freire, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (p. 43). E essa reflexão crítica não se limita ao seu cotidiano na sala de aula, pois a “sua reflexão atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas” (IMBERNÓN, 2000, p.40).

Nesse sentido, deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho. Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos.

Como nos lembra Paulo Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Portanto, cabe ao professor continuar pesquisando para que seu ensino seja propício ao debate e a novos questionamentos. A pesquisa se faz importante também, pois nela se cria a estímulo e o respeito à capacidade criadora do educando.

São grandes os desafios que o profissional docente enfrenta, mas se manter atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes são os principais elementos para a realização de seu trabalho.

A formação continuada de professores é importante porque contribui para a melhoria do ensino no país. É preciso conhecer novas técnicas, novos

conceitos e descobertas para estimular a aprendizagem do aluno, atualizar nossos conhecimentos teóricos e práticos e diversificar as aulas. Nesse contexto, é necessário que os professores tenham consciência de como a formação continuada pode auxiliá-los na sala de aula, pois ela propicia a autonomia intelectual do professor. Outro fator importante que deve ser mencionado é que devemos considerar que o apoio das escolas e do governo é fundamental para que a formação continuada não fique em segundo plano na educação.

Estudos apontam que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos.

Nesse sentido, Freire, (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática.” Para entendermos melhor esse aspecto, devemos recorrer a Schön.

Donald Schön foi idealizador do conceito de Professor Prático-Reflexivo, percebeu que em várias profissões, não apenas na prática docente, existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolvem problemas.

Não se trata aqui de abandonar a utilização da técnica na prática docente, mas haverá momentos em que o professor estará em situações conflitantes e ele não terá como se guiar somente por critérios técnicos pré-estabelecidos.

Para Nóvoa (1997, p.27), “As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...) A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.”

Os bons profissionais lançam mão de uma série de estratégias não planejadas, cheias de criatividade, para resolver problemas no dia-a-dia. Schön identifica nos bons profissionais uma combinação de ciência, técnica e arte. É esta dinâmica que possibilita o professor agir em contextos instáveis como o da sala de aula. O processo é essencialmente meta cognitivo, em que o professor dialoga com a realidade que lhe fala, em reflexão permanente.

Para maior mobilização do conceito de reflexão na formação de professores faz-se necessário criar condições de trabalho em equipe entre os professores. Sendo assim, isso sugere que a escola deve criar espaço para esse crescimento.

Schön (1997, p. 87) lembra que: “(...) Nessa perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atendo à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os

professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranqüila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão – aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir os alunos – devem ser olhados como inseparáveis.”

A real valorização do magistério precisa ter três alicerces sólidos: boa formação inicial, boa formação continuada e boas condições de trabalho, salário e carreira.

A Universidade ocupa um papel essencial, mas não o único, para a formação do professor. Às universidades cabe o papel de oferecer o potencial físico, humano e pedagógico para a formação acontecer no melhor nível de qualidade.

Não é raro encontrarmos profissionais que responsabilizam a instituição pelo desajuste entre as informações recebidas e sua aplicabilidade. A formação só será completa quando esses profissionais se auto produzirem. Nóvoa (S/D) lembra: “Os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão.”

O desenvolvimento da atividade profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Uma boa graduação é necessária, mas não basta e é essencial atualizar-se sempre. Isso nos remete a necessidade da formação continuada no processo da atuação profissional, ou seja, há a necessidade da construção do saber, no processo de atuação profissional.

Sendo uma especificidade humana, o ato de ensinar exige segurança, competência profissional, comprometimento e generosidade. O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, nem se aprimora, não tem moral para coordenar as atividades de sua classe.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREGONEZI, Durvali Emílio. *Elementos de ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho Ensinar-e-aprender com sentido*, São Paulo: Grubhas, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000, p. 40.

NÓVOA, Antonio. (coord). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

Parecer CNE/CES nº 492/2001

SCHÖN, Donald. *Os professores e sua formação*. De Nóvoa (coord.). Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.